

ARGUMENTAÇÃO DOS LICENCIANDOS SOBRE A PRESENÇA DO COMPONENTE CURRICULAR QUÍMICA.

Naira Helena Simões do Carmo
Ana Luiza de Quadros

INTRODUÇÃO

A experiência docente permitiu perceber que, nas salas de aula de ensino médio, frequentemente acontecem questionamentos de estudantes sobre a necessidade de estudar Química. Percebemos que nem sempre o professor é capaz de construir um discurso que convença os estudantes sobre a importância da Química e de seu estudo. Isso indica que, além de ensinar, o professor terá, muitas vezes, que argumentar com os estudantes sobre o valor daquele conhecimento. Considerando esse contexto, esse trabalho buscou investigar a maneira como licenciandos em início e em final do curso de Licenciatura em Química da UFMG argumentam sobre uma situação de sala de aula envolvendo a disciplina de Química. Para isso, foi elaborada uma situação problema abordando um fato ou fenômeno hipotético de sala de aula, nessa disciplina.

METODOLOGIA

Foi elaborada uma situação problema A coleta de dados se deu em uma atividade que solicitava aos participantes a elaboração de dois argumentos convincentes para justificar a presença da disciplina Química no currículo. Na primeira etapa de análise dos dados, avaliamos a complexidade dos argumentos apresentados pelos licenciandos. Na segunda etapa, caracterizamos e analisamos os argumentos de acordo com as categorias desenvolvidos por MILLAR (2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade solicitava aos participantes que elaborassem dois argumentos convincentes para justificar a presença da disciplina Química no currículo. Com base nessa orientação, a primeira etapa da análise dos dados tratou-se da avaliação da complexidade dos argumentos apresentados.

A tabela abaixo apresenta a classificação inicial dos argumentos.

	Recém- Ingressados	Concluintes	Total
Simplistas	61	29	90
Elaborados	5	15	20

Tabela 1: Primeira classificação dos argumentos apresentados

Na segunda etapa de análise dos dados, os argumentos foram classificados de acordo com as categorias utilizadas por Millar (2003).

A quantificação desses argumentos segundo essas categorias está apresentada na Tabela 2.

	Recém- Ingressados		Concluintes		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Utilidade	23	34,8	15	34,1	38	34,5
Econômico	17	25,8	10	22,7	27	24,6
Natureza científica	21	31,8	4	9,1	25	22,7
Democrático	4	6,1	8	18,2	12	10,9
Social Cultural ^e	1	1,5	7	15,9	8	7,3

Tabela 2: Classificação detalhada dos argumentos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que os licenciandos, de modo geral, não foram capazes de desenvolver uma argumentação consistente sobre a presença do componente curricular Química na escola. Com base nos dados encontrados, defendemos a necessidade de o professor se apropriar da ideia de que a química nos currículos escolares representa um bem cultural e direito de cada cidadão. Nesse sentido, os cursos de formação de professores certamente são co-responsáveis por desenvolver a capacidade de argumentação, já que o professor de Ciências está sempre trabalhando com ideias diversas e precisa convencer os estudantes de que a explicação científica é mais consistente. A argumentação, para isso, é essencial.